



Aula 02 – Índios em Sergipe

**Conhecimentos sobre o Estado de SE para
SEFAZ SE**

Prof. Danuzio Neto

SUMÁRIO

SUMÁRIO	2
ÍNDIOS EM SERGIPE	3
A SITUAÇÃO ATUAL DOS INDÍGENAS EM SERGIPE	5
SERIGY, LÍDER INDÍGENA	6
A ORGANIZAÇÃO POLÍTICA BRASILEIRA NO COMEÇO DA COLONIZAÇÃO	7
CAPITANIAS HEREDITÁRIAS	7
O GOVERNO GERAL	8
A CONFUSÃO TERRITORIAL - TRATADO DE TORDESILHAS	9
PROCESSO DE OCUPAÇÃO E POVOAMENTO DO TERRITÓRIO SERGIPANO	11
PRÉ-HISTÓRIA	11
PERÍODO COLONIAL	12
QUESTÕES COMENTADAS PELO PROFESSOR	15
LISTA DE QUESTÕES	18
GABARITO	20
RESUMO DIRECIONADO	21

ÍNDIOS EM SERGIPE

Na época do descobrimento do Brasil as atuais terras sergipanas eram habitadas por várias tribos indígenas. Além dos Tupinambás e Caetés, esta porção territorial contava com cerca de 30 aldeias, pertencentes ao **grupo Tupi**.

Atualmente a **única tribo existente** é a **Xocó**, que vive nas aldeias Ilha de São Pedro e Caiçara, **no município de Porto da Folha** – aproximadamente 200 km de Aracaju. A maior parte da comunidade habita a Ilha de São Pedro. Os Xocós utilizam a língua portuguesa.

Os Xocós foram identificados inicialmente, pelos jesuítas, na Ilha de São Pedro, no século XVI, de onde foram expulsos. Por volta de 1758 ergueu-se a capela de São Pedro pelos capuchinhos, que também construíram um hospício. No Século XVII, **os índios da Missão de São Pedro conseguiram o domínio reconhecido sobre suas terras**, que teriam sido doadas por Pedro Gomes, instituidor do morgado de Porto da Folha. A tentativa de tornar sem efeito a doação das terras, porém, começa em 1745, mas só termina em 1979.

Em 1979, em um processo de reconquista de suas terras e após longas décadas de conflito contra fazendeiros locais, os Xokó voltaram à Ilha de São Pedro, onde fundaram sua aldeia. Desde que começaram a lutar por reaver suas terras, os índios sempre reivindicaram a **Caiçara**, gleba que se situa às margens do São Francisco no estado de Sergipe. Foi apenas em meado da década de 1990, no entanto, que a Funai homologou a Caiçara, anexando a Ilha de São Pedro, constituindo assim a terra indígena da etnia Xokó – **Terra Indígena (TI) Caiçara/Ilha de São Pedro**.

A população Xokó totaliza hoje cerca de 400 pessoas, que são representadas pelo **Cacique**, responsável pela condução dos assuntos materiais, administrativos e sociais da comunidade e o **Pajé**, que conduz os rituais sagrados.

O desaparecimento das demais tribos indígenas de Sergipe aconteceu no século XIX, devido à política indianista do Império do Brasil decorrente da Lei das Terras (1850), que declarava as terras como de Domínio Público. Foi neste período que muitos aldeamentos foram extintos, dentre outras regiões, nas províncias de Alagoas, Sergipe e Pernambuco, por critérios raciais e discriminatórios, a fim de se apossarem das terras indígenas.

Ao longo dos séculos de contato os Xokó se viram espoliados de seu território e discriminados por sua cultura, o que gerou grandes perdas. O **Ritual do Ouricuri**, como o vivenciado por outras etnias, quase desapareceu, estando hoje a revitalizar-se. Além das tradições indígenas a **comunidade incorporou folgedos afros**, principalmente o samba de coco, devido a convivência com negros escravizados, com quem também se relacionaram e se miscigenaram.

Um ponto interessante é que, por terem a pele mais escura, o tipo físico dos Xocó é semelhante ao dos negros. Por isso, muitas pessoas, inclusive, acreditam que eles estão mais para uma comunidade quilombola do que para uma comunidade indígena, desconsiderando, assim, os aspectos étnicos e culturais.

O que temos de entender, porém, é que os Xocó são remanescentes de vários outros grupos indígenas, que, devido a fatores como a escravidão e a crescente miscigenação ocorridas ao longo da nossa história, foram aos poucos perdendo as características culturais e fenotípicas de seus grupos de origem.

MEMBROS DOS XOCÓS



Fonte da imagem: <https://ajn1.com.br/urbano/sergipe-possui-17-casos-de-indigenas-contaminados-pela-covid-19/>

A SITUAÇÃO ATUAL DOS INDÍGENAS EM SERGIPE

A homologação do território tradicional aos Xocó não foi suficiente para pôr fim ao sofrimento, resultado de séculos de descaso, da única etnia indígena remanescente no Estado de Sergipe.

Garantido o direito fundiário, os índios passaram a reivindicar o atendimento de seus direitos sociais. Na TI, ainda é precária a infraestrutura de atendimento médico e educacional, sendo as ações voltadas para a promoção da saúde indígena ainda esporádicas e pontuais.

O grupo também tem se mobilizado em torno da defesa de sua identidade cultural. Descendentes dos índios aldeados por uma antiga missão capuchinha, os Xocó também lutam pela restauração do patrimônio histórico da ilha de São Pedro, representado pela **Igreja de São José**. Depois de décadas sem adequada conservação, a igreja, tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), ameaça ruir e levar consigo parte da história daquele povo. Os Xocó acionaram o Ministério Público Federal (MPF), que representou uma ação civil pública a respeito do caso.

Na área da saúde, a Fundação Nacional de Saúde (Funasa) contribui pouco na região. Ocasionalmente são desenvolvidas ações de conscientização para a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), como a AIDS, mas ainda é precário o atendimento regular da saúde desta comunidade indígena. A falta de atendimento médico é agravada por questões burocráticas. Em vista da precariedade de sua situação, os índios Xocó têm buscado assistência médica na cidade vizinha de Pão de Açúcar, no Estado de Alagoas, pela maior proximidade dela com a Ilha de São Pedro. Contudo, há relatos de que pessoas da comunidade têm seu atendimento recusado na rede municipal de Pão de Açúcar, por serem moradoras do Estado de Sergipe.

Em abril de 2008, o advogado Edson Ulisses de Melo, descendente dos Xocó, tornou-se desembargador do Tribunal de Justiça de Sergipe – um verdadeiro marco na história desta comunidade.

SERIGY, LÍDER INDÍGENA

O mais importante líder indígena da história de Sergipe foi **Serigy**, que viveu na região no século XVI, lutando contra a colonização portuguesa da região.

O povo liderado por Serigy vivia entre os atuais rios Vaza-barris e Sergipe, território que faz parte do atual estado de Sergipe. Toda esta região ficou sob domínio de Serigy até a **conquista portuguesa em 1590**.

Serigy conseguiu, em diversas oportunidades, rechaçar tropas militares portuguesas que queriam fundar cidades e fixar caminhos seguros até a foz do Rio São Francisco, região onde Serigy, além de guerreiro, era líder.

O indígena mantinha relações de trocas de mercadorias com **piratas franceses**, que forneciam armas de fogo a Serigy com o intuito de impedir a ocupação portuguesa da região. Foi desta forma que o cacique estruturou uma forte milícia indígena dentre os jovens guerreiros de sua tribo, reforçando com outros guerreiros advindos de regiões vizinhas.

Imagina-se que esta formação indígena contava com uma população de aproximadamente 20.000 membros.

Para derrotar Serigy, Portugal formou uma esquadra de guerra, comandada por **Cristóvão de Barros**, a mando do **rei Filipe II**, que à época, comandava Portugal e Espanha durante a União Ibérica. As tropas portuguesas praticamente dizimaram quase toda a tribo, executando e prendendo milhares de índios, os custos e as baixas portuguesas, porém, foram grandes.

Segundo relatos, o próprio Cristóvão de Barros desejava evitar os confrontos sangrentos, negociando com Serigy a permissão dele para a fundação de uma cidade portuguesa às margens do Rio Sergipe, com a consequente colonização. Serigy teria rejeitado o acordo porque, para ele, colonização significava escravização de seu povo.

Assim, em janeiro de 1590, após quase um mês de batalha desigual, porém sangrenta, Cristóvão de Barros saiu-se vitorioso neste confronto.

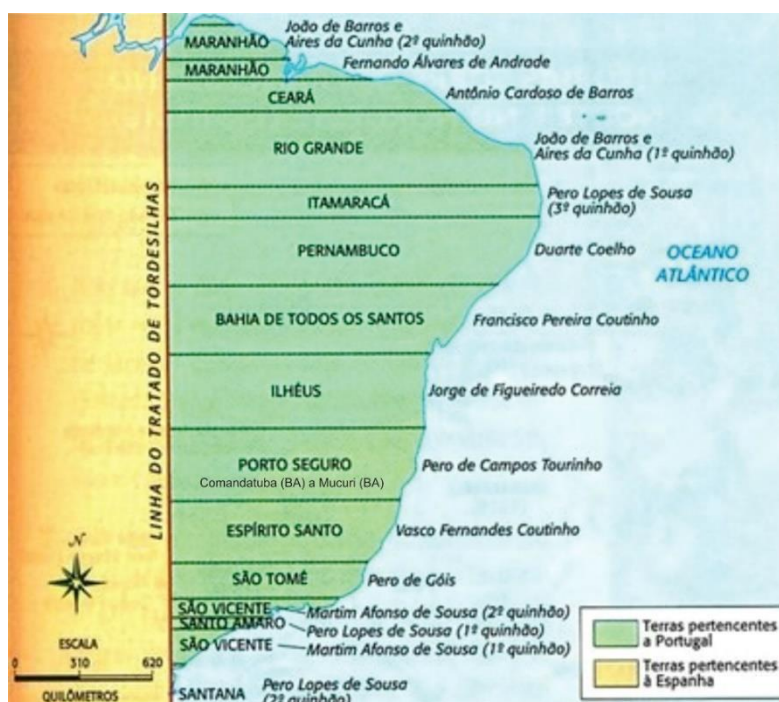
A ORGANIZAÇÃO POLÍTICA BRASILEIRA NO COMEÇO DA COLONIZAÇÃO

CAPITANIAS HEREDITÁRIAS

Com o interesse cada vez maior que outros países europeus tinham nas novas terras americanas, Portugal enviou várias expedições para este continente, com o objetivo de reconhecer toda costa brasileira e também de combater os piratas e comerciantes franceses.

Das expedições deste período, as mais importantes foram as comandadas por Cristóvão Jacques (1516 e 1526), que combateu invasores franceses. Martim Afonso de Sousa, que instalou em São Vicente a primeira povoação dotada de um engenho para produção de açúcar (1532), também combateu a pirataria francesa.

Para colonizar o Brasil e garantir a posse da terra, em 1534, a Coroa dividiu o território em 15 capitânias hereditárias, que eram gigantescos lotes de terra que se estendiam do litoral até o limite estabelecido pelo Tratado de Tordesilhas. Esta foi a **primeira divisão político-administrativa** do país.



As **capitânias hereditárias surgiram em 1534**, como forma de povoar o território da América Portuguesa, que começava a ser cobiçado por outras nações europeias. Para tanto, a então colônia de Portugal foi dividida em 15 capitânias hereditárias, que mediam entre 10 e 100 léguas e que seriam administradas com **capital privado**. Os cidadãos portugueses a quem eram outorgadas as capitânias eram chamados de **donatários** e geralmente membros da baixa nobreza. Além da administração das capitânias, cabia aos donatários proteger militarmente as terras recebidas.

Essa primeira "regionalização" do país visava à subdivisão de responsabilidades, o que na teoria tornaria mais fácil administrar o território a ser explorado. Ocorre que esse sistema gerou **unidades autônomas que estavam desarticuladas entre si**, tanto na questão logística quanto em trocas comerciais.

A empresa açucareira foi escolhida, porque apresentava possibilidade de vir a ser um empreendimento altamente lucrativo, abastecendo o grande mercado de açúcar da Europa.

Foi no nordeste do país que a atividade açucareira atingiu seu maior grau de desenvolvimento, principalmente nas capitanias de Pernambuco e da Bahia.

Nos séculos XVI e XVII, o Nordeste tornou-se o centro dinâmico da vida social, política e econômica do Brasil.

O GOVERNO GERAL

Como os donatários não tiveram capacidade financeira para manter o empreendimento colonial, a Coroa Portuguesa voltou a tomar as rédeas das terras brasileiras, principalmente a partir de **1548, com a implantação do Governo-Geral**, que dava início a uma máquina administrativa no novo continente que ficaria diretamente subordinada à Portugal.

O Governo-Geral tinha sede em Salvador, que manteve a condição de capital do Brasil até 1763, quando esta função foi transferida para o Rio de Janeiro. Também em 1763, o Brasil seria elevado à condição de Vice-Reinado de Portugal.

Ainda no século XVI, com o fracasso da maioria dos donatários, parte das capitanias hereditárias se transformou em capitanias reais, que eram administradas pela Coroa Portuguesa. Essa situação perduraria até o século XVIII, quando todas as capitanias passaram a ser reais.

Com a Declaração da Independência, em 1822, as antigas capitanias passaram a ser chamadas de **províncias do Império Brasileiro**. Inicialmente, eram 18 as províncias brasileiras: Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe.

Voltando ao Governo Geral, é importante sabermos que o Brasil teve três governadores gerais: Tomé de Souza (1549 a 1553), que recebeu do governo português, um conjunto de leis que determinavam as funções administrativas, judicial, militar e tributária do Governo Geral; Duarte da Costa (1553 a 1558); e Mem de Sá (1558 a 1572).

Em 1572, depois da morte de Mem de Sá e de seu sucessor Dom Luís de Vasconcelos, a Coroa Portuguesa passou a dividir o Brasil em dois governos cuja unificação só ocorreria em 1578. Assim, surgiu o Governo do Norte, com sede em Salvador, e o Governo do Sul, com sede no Rio de Janeiro.

Entre 1580 e 1640, Portugal e todas as suas colônias ficaram sob domínio espanhol, no período que é conhecido como Unificação Ibérica.

A CONFUSÃO TERRITORIAL - TRATADO DE TORDESILHAS

O Tratado de Tordesilhas foi um acordo firmado em 07 de junho de 1494, entre o Reino de Portugal e a Coroa Espanhola, que tinha o intuito de dividir, entre estes dois reinos, as terras "descobertas e por descobrir" por ambos fora da Europa.

O critério utilizado pelo tratado determinava que as terras localizadas 370 léguas a oeste de Cabo Verde pertenceriam à Espanha e ao leste, à Portugal. Desta forma, se tudo fosse respeitado conforme diz o tratado, parte do atual território de Goiás e a maior parte do atual território do Centro-Oeste não pertenceriam à Coroa Portuguesa, pois estariam sob domínio espanhol. Os termos do acordo, no entanto, não seriam respeitados por muito tempo.

Divisão das terras "descobertas e por descobrir", segundo Tratado de Tordesilhas



Fonte: <http://estudosavancadosinterdisciplinares.blogspot.com.br/2015/02/mapas-do-tratado-de-tordesilhas.html>

Como sabemos, o território brasileiro foi inicialmente povoado pelo litoral, que ainda é a faixa mais populosa do país. Durante o século XVI, no entanto, iniciaram-se algumas penetrações no território de maneira esparsa – e ainda sem povoadamentos relevantes de caráter permanente.

O que inicialmente contribuiu para este cenário foi o incomum período de 1580 a 1640, conhecido como **União Ibérica**, quando Portugal esteve sob domínio espanhol e que se iniciou por conta de problemas sucessórios naquele país. **Com Portugal e Espanha sob o mesmo governo, não fazia mais sentido a permanência do marco divisório estabelecido pelo Tratado de Tordesilhas**, apesar de este não ter sido expressamente revogado.

Assim, a **Coroa espanhola passou a estimular as Entradas e as Bandeiras** no Brasil, com o objetivo maior de encontrar ouro no interior do país. De forma geral, podemos dizer que as **Entradas eram iniciativas financiadas pelo governo** que buscavam a interiorização do território, enquanto as **Bandeiras eram iniciativas privadas** que tinham o lucro como finalidade. O certo é que, durante a União Ibérica, estas iniciativas acabaram por avançar para além da linha estabelecida pelo Tratado de Tordesilhas, oportunidade em que o Brasil triplicou de tamanho e alcançou, também, o que hoje conhecemos como Centro-Oeste brasileiro.

Contribuíram ainda para esta interiorização **a expansão da pecuária e as missões religiosas dos jesuítas.**

Entradas

Eram iniciativas financiadas pelo governo que buscavam a interiorização do território

Bandeiras

Eram iniciativas privadas que tinham o lucro como finalidade

Importante ainda ressaltar que entre 1621 e 1774, inicialmente, portanto, sob o domínio espanhol, o Brasil foi novamente dividido em dois estados: o Estado do Maranhão e o Estado do Brasil. Em 1774, Marquês de Pombal decretou a reunificação do país.

PROCESSO DE OCUPAÇÃO E POVOAMENTO DO TERRITÓRIO SERGIPANO

PRÉ-HISTÓRIA

Os europeus não foram os primeiros seres humanos a pisarem no que hoje conhecemos como o estado de Sergipe.

Os primeiros indícios da ocupação humana na região são datados de 9.000 a.C – ou seja, do período pré-histórico.

Como esses primeiros povos não conheciam a escrita, o estudo de seus hábitos é feito por meio de achados arqueológicos, como, dentre outros artefatos:

- Pinturas rupestres;
- Ossos; e
- Restos de cerâmica.

Por meio da análise dessa cultura material, os arqueólogos conseguiram identificar a existência de três culturas ou tradições arqueológicas na região:

- Canindé;
- Aratu; e
- Tupiguarani.

PERÍODO COLONIAL

Situado entre os rios São Francisco e Real, o atual litoral sergipano foi visitado pela primeira vez por um europeu em 1501, pelo português Gaspar de Lemos.

Em 1534, o Brasil foi dividido em capitanias hereditárias e o território de Sergipe fazia parte da capitania da **Baía de Todos os Santos**.

Na segunda metade do século XVI, passou a haver contato entre **franceses** e indígenas locais, quando surgiu escambo de objetos europeus diversos por produtos da terra, como:

- Pau-brasil;
- Algodão; e
- Pimenta-da-terra.

Diante da necessidade de efetivar a posse portuguesa do território sergipano, ficou a cargo de **Garcia d'Ávila**, proprietário de terras na região, **iniciar a conquista do território**. O português contava com a ajuda dos jesuítas para catequizar os nativos. A conquista desse território e sua colonização tinha dois grandes objetivos:

- **Facilitar as comunicações** entre Bahia e Pernambuco (Salvador e Olinda); e
- **Impedir as invasões** francesas.

Ou seja, a ocupação do território onde se situa o estado de Sergipe ocorreu simultaneamente ao processo de colonização do Brasil. Iniciada ainda no século XVI, a ocupação também foi protagonista do esforço português de controlar suas terras americanas, o que implicou, entre outras ações, o combate a outros europeus que manifestavam interesse sobre a possessão lusitana na América.

A princípio, a atuação dos missionários e de algumas expedições militares foram o suficiente para afastar os franceses e vencer a resistência indígena. Com o passar do tempo, a resistência indígena fez com que os trabalhos de Garcia d'Ávila fossem insuficientes para garantir a presença portuguesa na região.

Assim, foi apenas em 1590, numa frente militar liderada por **Cristóvão de Barros**, responsável por destruir as aldeias do cacique Serigy, que foi efetivada a **conquista** do território sergipano.

O local onde hoje se encontra o município de Aracaju era a residência oficial do cacique Serigy, que dominava desde as margens do rio Sergipe até as margens do rio Vaza-Barris. Em 1590, Cristóvão de Barros atacou as tribos do cacique Serigy e de seu irmão Siriri, matando e derrotando os índios. Assim, no dia 1º de janeiro de 1590, Cristóvão Barros fundou a cidade de São Cristóvão (mais tarde capital da província) junto à foz do Rio Sergipe e definiu a Capitania de Sergipe.

A cidade ainda foi realocada duas vezes, ficando localizada a partir de 1608 no ponto onde se encontra atualmente.

Inicialmente, São Cristóvão não passava de um pequeno conglomerado de casas de taipa com cobertura de palha, tendo também uma pequena igreja dedicada à Nossa Senhora das Vitórias (1609).

Com o passar dos anos, ocorre grande miscigenação entre portugueses e índios, bem como o surgimento de outras povoações, como:

- Santa Luzia do Itanhí;
- Santo Amaro das Brotas;
- Itabaiana;
- Tomar do Geru;
- Japarutuba;
- Pacatuba; e
- Propriá.

A colonização e o povoamento sergipano foram efetuados no sentido sul-norte, dando-se prioridade a ocupação das margens e das barras dos rios, tendo como ponto de partida o rio Real.

QUESTÕES COMENTADAS PELO PROFESSOR

1. (CESPE/CEBRASPE - Prefeitura de São Cristóvão/SE - 2019)

A ocupação do território onde se situa o estado de Sergipe ocorreu simultaneamente ao processo de colonização do Brasil. Iniciada ainda no século XVI, a ocupação também foi protagonista do esforço português de controlar suas terras americanas, o que implicou, entre outras ações, o combate a outros europeus que manifestavam interesse sobre a possessão lusitana na América.

Relativamente à trajetória histórica de Sergipe, julgue o item seguinte.

Entre os europeus que chegaram ao atual estado de Sergipe no primeiro século da colonização portuguesa, estavam os franceses, que tinham grande interesse no pau-brasil.

() Certo () Errado

RESOLUÇÃO:

Diante da necessidade de efetivar a posse portuguesa do território sergipano, ficou a cargo de **Garcia d'Ávila**, proprietário de terras na região, **iniciar a conquista do território**. O português contava com a ajuda dos jesuítas para catequizar os nativos. A conquista desse território e sua colonização tinha dois grandes objetivos:

- **Facilitar as comunicações** entre Bahia e Pernambuco; e
- **Impedir as invasões** francesas.

Ou seja, a ocupação do território onde se situa o estado de Sergipe ocorreu simultaneamente ao processo de colonização do Brasil. Iniciada ainda no século XVI, a ocupação também foi protagonista do esforço português de controlar suas terras americanas, o que implicou, entre outras ações, o combate a outros europeus que manifestavam interesse sobre a possessão lusitana na América.

Resposta: Certo

2. (CESPE/CEBRASPE - Prefeitura de São Cristóvão/SE - 2019)

A ocupação do território onde se situa o estado de Sergipe ocorreu simultaneamente ao processo de colonização do Brasil. Iniciada ainda no século XVI, a ocupação também foi protagonista do esforço português de controlar suas terras americanas, o que implicou, entre outras ações, o combate a outros europeus que manifestavam interesse sobre a possessão lusitana na América.

Relativamente à trajetória histórica de Sergipe, julgue o item seguinte.

O início da colonização sergipana contou com a participação de nomes como Garcia D'Ávila, grande proprietário de terras à época, e também de padres da Companhia de Jesus (jesuítas).

() Certo () Errado

RESOLUÇÃO:

Na segunda metade do século XVI, passou a haver contato entre **franceses** e indígenas locais, quando surgiu escambo de objetos europeus diversos por produtos da terra, como:

- Pau-brasil;
- Algodão; e
- Pimenta-da-terra.

Diante da necessidade de efetivar a posse portuguesa do território sergipano, ficou a cargo de **Garcia d'Ávila**, proprietário de terras na região, **iniciar a conquista do território**. O português contava com a ajuda dos jesuítas para catequizar os nativos. A conquista desse território e sua colonização tinha dois grandes objetivos:

- **Facilitar as comunicações** entre Bahia e Pernambuco; e
- **Impedir as invasões** francesas.

Resposta: Certo

3. (IBFC - PC/SE - 2014)

Leia as sentenças abaixo que contam um pouco da história do Estado de Sergipe, analise-as, atribua-lhes valores verdadeiro (V) e falso (F) e assinale a alternativa que representa a seqüência correta:

- () Assim como em outros Estados nordestinos, Sergipe foi ocupado por colonizadores franceses interessados no escambo de pau-brasil e algodão com os índios. Entretanto, entre o fim do século XVI e as primeiras décadas do século XVII, os franceses colonizaram oficialmente o Estado e passaram a dominar definitivamente a região.
- () O local onde hoje se encontra o município de Aracaju era a residência oficial do cacique Serigy, que dominava desde as margens do rio Sergipe até as margens do rio Vaza-Barris. Em 1590, Cristóvão de Barros atacou as tribos do cacique Serigy e de seu irmão Siriri, matando e derrotando os índios. Assim, no dia 1 de janeiro de 1590, Cristóvão Barros fundou a cidade de São Cristóvão (mais tarde capital da província) junto à foz do Rio Sergipe e definiu a Capitania de Sergipe.

- a) V,F
b) F,V
c) V,V
d) F,F

RESOLUÇÃO:

Item I – Assim como em outros Estados nordestinos, Sergipe foi ocupado por colonizadores franceses interessados no escambo de pau-brasil e algodão com os índios. A questão erra, porém, quando diz que os franceses colonizaram oficialmente o Estado e passaram a dominar definitivamente a região – o que não aconteceu. **ITEM FALSO**.

Item II – **ITEM VERDADEIRO**.

Resposta: B

4. (IBFC - PM/SE - 2018)

Sobre o processo de ocupação e formação territorial do estado do Sergipe no início da colonização do Brasil, assinale a alternativa incorreta.

- a) A Capitania de Sergipe, localizada entre as prósperas capitanias de Pernambuco e Sergipe, foi doada para Francisco Pereira Coutinho em 1534, responsável pela fundação da cidade-forte de São Cristóvão
- b) No litoral, Portugal procurou garantir a posse da terra pelo povoamento e ocupação, com a finalidade de eliminar a influência francesa, cuja aliança com os indígenas ameaçava os domínios portugueses
- c) Inicialmente, a ocupação se deu com a investida dos jesuítas, sob o pretexto da catequização dos indígenas. Logo após, acontece a instalação definitiva dos portugueses nas terras sergipanas, pela necessidade de comunicação entre Salvador e Olinda
- d) A colonização e o povoamento sergipano foram efetuados no sentido sul-norte, dando-se prioridade a ocupação das margens e das barras dos rios, tendo como ponto de partida o rio Real

RESOLUÇÃO:

O único item errado é a letra A, tendo em vista que, diante da necessidade de efetivar a posse portuguesa do território sergipano, ficou a cargo de **Garcia d'Ávila**, proprietário de terras na região, **iniciar a conquista do território**. O português contava com a ajuda dos jesuítas para catequizar os nativos. A conquista desse território e sua colonização tinha dois grandes objetivos:

- **Facilitar as comunicações** entre Bahia e Pernambuco (Salvador e Olinda); e
- **Impedir as invasões** francesas.

Já o fundador de São Cristóvão foi Cristóvão de Barros.

Foi apenas em 1590, numa frente militar liderada por **Cristóvão de Barros**, responsável por destruir as aldeias do cacique Serigy, que foi efetivada a **conquista** do território sergipano.

O local onde hoje se encontra o município de Aracaju era a residência oficial do cacique Serigy, que dominava desde as margens do rio Sergipe até as margens do rio Vaza-Barris. Em 1590, Cristóvão de Barros atacou as tribos do cacique Serigy e de seu irmão Siriri, matando e derrotando os índios. Assim, no dia 1º de janeiro de 1590, Cristóvão Barros fundou a cidade de São Cristóvão (mais tarde capital da província) junto à foz do Rio Sergipe e definiu a Capitania de Sergipe.

Resposta: A

LISTA DE QUESTÕES

1. (CESPE/CEBRASPE - Prefeitura de São Cristóvão/SE - 2019)

A ocupação do território onde se situa o estado de Sergipe ocorreu simultaneamente ao processo de colonização do Brasil. Iniciada ainda no século XVI, a ocupação também foi protagonista do esforço português de controlar suas terras americanas, o que implicou, entre outras ações, o combate a outros europeus que manifestavam interesse sobre a possessão lusitana na América.

Relativamente à trajetória histórica de Sergipe, julgue o item seguinte.

Entre os europeus que chegaram ao atual estado de Sergipe no primeiro século da colonização portuguesa, estavam os franceses, que tinham grande interesse no pau-brasil.

() Certo () Errado

2. (CESPE/CEBRASPE - Prefeitura de São Cristóvão/SE - 2019)

A ocupação do território onde se situa o estado de Sergipe ocorreu simultaneamente ao processo de colonização do Brasil. Iniciada ainda no século XVI, a ocupação também foi protagonista do esforço português de controlar suas terras americanas, o que implicou, entre outras ações, o combate a outros europeus que manifestavam interesse sobre a possessão lusitana na América.

Relativamente à trajetória histórica de Sergipe, julgue o item seguinte.

O início da colonização sergipana contou com a participação de nomes como Garcia D'Ávila, grande proprietário de terras à época, e também de padres da Companhia de Jesus (jesuítas).

() Certo () Errado

3. (IBFC - PC/SE - 2014)

Leia as sentenças abaixo que contam um pouco da história do Estado de Sergipe, analise-as, atribua-lhes valores verdadeiro (V) e falso (F) e assinale a alternativa que representa a seqüência correta:

- () Assim como em outros Estados nordestinos, Sergipe foi ocupado por colonizadores franceses interessados no escambo de pau-brasil e algodão com os índios. Entretanto, entre o fim do século XVI e as primeiras décadas do século XVII, os franceses colonizaram oficialmente o Estado e passaram a dominar definitivamente a região.
 - () O local onde hoje se encontra o município de Aracaju era a residência oficial do cacique Serigy, que dominava desde as margens do rio Sergipe até as margens do rio Vaza-Barris. Em 1590, Cristóvão de Barros atacou as tribos do cacique Serigy e de seu irmão Siriri, matando e derrotando os índios. Assim, no dia 1 de janeiro de 1590, Cristóvão Barros fundou a cidade de São Cristóvão (mais tarde capital da província) junto à foz do Rio Sergipe e definiu a Capitania de Sergipe.
- a) V,F
b) F,V
c) V,V
d) F,F

4. (IBFC - PM/SE - 2018)

Sobre o processo de ocupação e formação territorial do estado do Sergipe no início da colonização do Brasil, assinale a alternativa incorreta.

- a) A Capitania de Sergipe, localizada entre as prósperas capitanias de Pernambuco e Sergipe, foi doada para Francisco Pereira Coutinho em 1534, responsável pela fundação da cidade-forte de São Cristóvão
- b) No litoral, Portugal procurou garantir a posse da terra pelo povoamento e ocupação, com a finalidade de eliminar a influência francesa, cuja aliança com os indígenas ameaçava os domínios portugueses
- c) Inicialmente, a ocupação se deu com a investida dos jesuítas, sob o pretexto da catequização dos indígenas. Logo após, acontece a instalação definitiva dos portugueses nas terras sergipanas, pela necessidade de comunicação entre Salvador e Olinda
- d) A colonização e o povoamento sergipano foram efetuados no sentido sul-norte, dando-se prioridade a ocupação das margens e das barras dos rios, tendo como ponto de partida o rio Real

GABARITO

1. C

2. C

3. B

4. A

RESUMO DIRECIONADO

Em 1534, o Brasil foi dividido em capitanias hereditárias e o território de Sergipe fazia parte da capitania da **Baía de Todos os Santos**.

Na segunda metade do século XVI, passou a haver contato entre **franceses** e indígenas locais, quando surgiu escambo de objetos europeus diversos por produtos da terra, como:

- Pau-brasil;
- Algodão; e
- Pimenta-da-terra.

Diante da necessidade de efetivar a posse portuguesa do território sergipano, ficou a cargo de **Garcia d'Ávila**, proprietário de terras na região, **iniciar a conquista do território**. O português contava com a ajuda dos jesuítas para catequizar os nativos. A conquista desse território e sua colonização tinha dois grandes objetivos:

- **Facilitar as comunicações** entre Bahia e Pernambuco (Salvador e Olinda); e
- **Impedir as invasões** francesas.



SIGA NAS REDES SOCIAIS



@danuzioneto



Danuzio Neto



t.me/profdanuzioneto